

35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

BAIXO VIGOR NA BROTAÇÃO DOS CAFEIROS IAPAR – 59, NO PÓS-RECEPA, NA REGIÃO DE MONTANHA DO E. SANTO

C.A. Krohling, Eng. Agr. Consultor e J.B. Matiello, Eng. Agr. Mapa/Procafé

O vigor vegetativo das plantas é uma característica muito importante nas variedades/linhagens de cafeeiros, dela dependendo a recuperação das plantas após uma safra alta. Plantas com bom vigor resultam, no geral, em médias produtivas bienais maiores. Também após podas, especialmente naquelas drásticas, como a recepa baixa, as plantas menos vigorosas tem dificuldade de recuperação nas brotações, apresentando brotos mais fracos e em casos mais críticos de falta de vigor os cafeeiros nem chegam a brotar, as plantas acabam morrendo.

O vigor vegetativo é uma característica ligada à genética do material, sendo, assim, recomendada a observação dessa característica quando da escolha da variedade para plantio.

Na região de cafeicultura de montanha, no Estado do Espírito Santo, tem sido fomentado o plantio de uma variedade já conhecida como de baixo vigor, a IAPAR-59, a qual, nos ensaios, tem evidenciado boa produtividade nas safras iniciais, porém apresentando perda significativa de vigor e produtividade após a terceira safra.

Sabe-se que se pode atenuar, um pouco, os efeitos de baixo vigor, por um ambiente muito favorável, como o cultivo em áreas mais frias e sombreadas, de bom regime hídrico, com adequado trato nutricional e plantio adensado, que condicionam menor stress após as produções.

No presente trabalho objetivou-se avaliar o vigor vegetativo da variedade IAPAR-59 nessas condições de ambiente favorável, presente na cafeicultura de montanha do Espírito Santo, diante da sua indicação feita pelo Programa da Renovação de Cafezais no Estado.

O estudo foi feito em Santa Maria do Marechal, em altitude de 720m, solo Ivaah.

Em 2 talhões vizinhos, sendo um de IAPAR-59 e outro do Catuai IAC-44, plantados em março/99 no espaçamento de 1,50 x 0,70m, foi realizada a poda, por uma recepa baixa (20 cm) em outubro de 2008, ou seja, com 9 anos e 7 meses após plantio, devido ao fechamento da lavoura e dificuldade de colheita. Os talhões sempre conduzidos sob manejo de boa nutrição e tratamentos culturais adequados.

Em março de 2009, 5 meses após a recepa, avaliou-se, comparativamente, o estado das brotações em 5 linhas contíguas em cada talhão, cada uma com 30 plantas, perfazendo 150 plantas avaliadas cada variedade. Determinou-se o número e a percentagem de plantas que apresentavam ou não brotações.

Para a análise estatística foi utilizado o programa STATISTICA 7.0. A média dos valores encontrados foi comparada pela teste *t* de Student ao nível de 5% de significância. A normalidade dos dados foi testada de acordo com Zar (1999).

Resultados e conclusões:

Os resultados das plantas avaliadas quanto ao estado das brotações dos cafeeiros, no pós-recepa, para as 2 variedades em comparação, constam do quadro e estão demonstrados na figura 1..

Verifica-se um grande diferencial no percentual de plantas que não apresentaram brotações na comparação entre as duas variedades. A IAPAR-59 apresentou falhas em quase metade das plantas (46,7 %), enquanto na Catuai essas falhas foram muito pequenas (4 %).

Quadro 1- Cafeeiros com brotação, aos 5 meses pós-recepa baixa, em plantas de 2 variedades, S.M. Marechal-ES, 2009.

Variedades	Plantas com brotações, aos 5 meses pós-recepa	
	Número	Porcentagem
IAPAR-59	144	96,0
Catuai Vermelho IAC-44	80	53,3

Os resultados da análise estatística mostrou que para o teste de Test t ($p=0,031$) a rebrota do IAPAR-59 foi significativamente menor ($p=0,031$) em relação ao cultivar Catuai Vermelho IAC-44 (Figura 1).

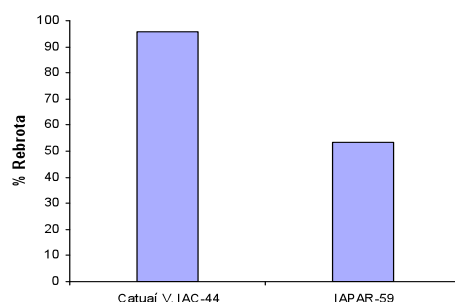


Figura 1. Porcentagem de rebrota entre as cultivares Catuai Vermelho IAC-44 e IAPAR-59.

A falta de brotação nas plantas evidencia o vigor, bastante inferior na IAPAR-59, em relação ao Catuai, mesmo nas condições ambientais e de manejo favoráveis. Esta falta de vigor prejudica muito a média produtiva a médio prazo. Veja-se o exemplo das produtividades verificadas em ensaio na Zona da Mata de Minas, em condições também de cafeicultura de montanha, adensada, que na média de 8 safras o IAPAR-59, mesmo resistente à ferrugem, produziu apenas 49 scs/ha, o Catuai ficando com 67, outro Sarchimor, o 1669-13, ficando com 74 sacas, o Sarchimor Amarelo-Arara, com 87 sacas e o melhor Catucaí Amarelo 24/137, com média de 101 scs/ha, na média de 8 safras (Matiello et alli, Anais do 34º CBPC, 2008).

Como a prática de recepa é muito usada e indicada em lavouras adensadas, visando a reabertura e a recuperação da copa, em áreas com fechamento grave, é necessário contar com variedades que tenham boa recuperação nas brotações pós-poda.

Os resultados obtidos, e o conhecimento das condições ambientais de cultivo na cafeicultura de montanha do E. Santo, permitem concluir que:

- a) A variedade IAPAR-59 apresenta baixo vigor na recuperação da brotação pós-recepa, com perda que quase metade do stand de plantas.
- b) O baixo vigor ocorre mesmo sob condições de ambiente e manejo favoráveis.
- c) A variedade IAPAR-59 não é adequada ao cultivo a médio-longo prazo, onde se necessita ciclos de poda e um maior número de safras antes de substituir as lavouras.